



PRÁTICAS DE COACHING COMO AÇÃO INOVADORA PARA POTENCIALIZAR O APRENDIZADO

Andreza Regina Lopes da Silva – andrezalopes.coach@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento

Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n – Trindade
88040-900 – Florianópolis – Santa Catarina

Andreia de Bem Machado – andreiadebem@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Engenharia e Gestão do Conhecimento

Campus Reitor João David Ferreira Lima, s/n – Trindade
88040-900 – Florianópolis – Santa Catarina

Resumo: *A inovação faz parte da sociedade contemporânea e exige novas práticas culturais, econômicas e sociais. Nesse contexto, torna-se necessária a inserção de novos artefatos e práticas no fazer pedagógico para potencializar o ensinar e o aprender. O desenvolvimento de ações que promovam um aprendizado significativo aos estudantes oriundos desse mundo imerso em tecnologias da informação e comunicação digital é essencial na sociedade dos dias de hoje, que é baseada no conhecimento. O coaching surge como um processo de práticas inovadoras que colocam o sujeito aprendente como interlocutor de seu próprio aprendizado. O processo traz para a educação práticas que são atreladas ao desenvolvimento de competência, as quais têm como palavra de ordem a ação para resultados. Essas ações permitem que o estudante desenvolva confiança e autoestima para escrever uma jornada acadêmica significativa a ponto de deixar um legado para a ciência. A partir desse olhar, o objetivo deste artigo é mapear práticas do profissional de coach como ação inovadora para potencializar o aprendizado, com um olhar para os cursos de engenharia. Para tanto, realizaram-se uma busca sistemática e uma análise bibliométrica. Como resultado, identificou-se que a pesquisa emerge no campo das Ciências Sociais e intersecta as discussões nas áreas da Saúde, Ciências da Computação, Engenharias e Artes e Humanidades.*

Palavras-chave: *Coaching, Coach, Professor, Ensino, Aprendizagem.*

1 INTRODUÇÃO

Na atual sociedade do conhecimento, que é interconectada por um cenário de comunicação digital, o ambiente educacional passa a ser um espaço integrado de saberes no qual a promoção de um aprendizado exige formas inovadoras de ensino. Observa-se que não basta o professor ter competência teórico-prática; é preciso ir além e incluir no processo



fatores pessoais e sociais que formam e influenciam a inteligência emocional, o que promove um aprendizado ativo e de sucesso.

Essa nova visão amplia o processo de socializar, externalizar, compartilhar e internalizar os novos conhecimentos. Assim, surge o professor-*coach*, um profissional que impulsiona e potencializa o processo de aprendizagem de seu aluno-*coachee*. Numa visão tradicional do ensino, considera-se que o professor ensina e o aluno aprende - ou, muitas vezes, esse aluno não aprende, devido a limitações como incapacidade cognitiva ou mesmo falta de interesse. Contudo, num olhar atual e inovador, o professor assume o papel central para a melhoria contínua de sua prática, o que contribui com a formação integral do aluno porque o docente deixa de lado a verdade absoluta e está “inteiro” em sua prática a serviço do aluno, por uma formação de qualidade. Segundo Pérez (2009, p. 23), isso requer do professor ações como: "saber ouvir, oferecer disponibilidade, saber fazer o seu trabalho, ser competente, ter motivação, uma atitude mental positiva, e sobretudo, uma metodologia precisa".

Conforme Paiva, Macilha e Richards (2012), “*coaching*” é uma palavra oriunda da palavra “*coche*”, do inglês medieval, e do atual “*coach*”, que significa “carruagem”. O termo “*coaching*” foi utilizado pela primeira vez em 1500 na Hungria, em uma alusão à carruagem de quatro rodas, na qual o *coach* é aquele que conduz uma pessoa de um lado para o outro. No entanto, somente por volta de 1991 que essa prática começou a se propagar como disciplina e profissão, e em 1992 se expandiu com a fundação da Coach University. Essas iniciativas tiveram a participação de Thomas Leonard, que contou também com Laura Whithworth, Karen Kimsey-House e Henry Kimsey-House, os quais potencializaram a expansão da prática ao fundar o Coaching Training Institute. Em 1993, o *coaching* avançou, focado no desenvolvimento de esportistas e também no contexto empresarial, para o alcance acelerado de metas, como um processo de evolução contínua. Ainda por um crescimento substancial dessa prática, surgiu em 1995 a International Coaching Federation (IFC), hoje presente em mais de 140 países, cujo objetivo é promover a ciência e a prática profissional do *coaching*. Na sequência, outras instituições ganharam força para expandir a prática e consolidar suas ações, por exemplo: European Coaching Association (ECA), Behavioral Coaching Institute (BCI) e International Association of Coaching Institute (ICI).

No ano de 2000, registrou-se a primeira tese de doutorado na área. No Brasil, interpretado como processo que permite o desenvolvimento da competência humana de modo prático, ativo e direto para se atingir o resultado desejado, o *coaching* deu os primeiros passos na década de 2000 e se expandiu significativamente nos últimos cinco anos, desde 2012. Hoje, têm-se grandes escolas de formação, como a Sociedade Brasileira de Coaching (SBC), fundada em 1999, e o Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), criado em 2007.

O processo de *coaching* integra um mix de ciências, como: Filosofia Socrática, Psicologia, Programação Neurolinguística (PNL), Gestão de Pessoas, Psicologia, entre outras. Por isso, aplicado ao contexto educacional, o *coaching* aproxima-se de ações para melhoria de rendimento e liderança do professor-*coach* com seu aluno-*coachee*. Logo, no cenário educacional, o *coaching* é uma ferramenta de colaboração que amplia a consciência e potencializa a aprendizagem, permitindo a obtenção de melhores resultados. Para Pérez (2009, p. 17-18), *coaching* é:

[...] processo sistemático de aprendizagem, centrado na situação presente e orientado para a mudança, onde facultam recursos e ferramentas de trabalho específico que permitem a melhoria do desempenho [...] linguagem, porque se baseia num diálogo entre o *coach* (para nós, o professor) e a pessoa (o *coachee*, no nosso caso, o aluno) [...] aprendizagem, porque o *coaching* é a arte de aprender a aprender, mais do que a ensinar. E a mudança, porque o



coaching é disciplina que trata das mudanças, do modo como implementar mudanças em nós próprios, nos nossos comportamentos, atitudes, destrezas, capacidades e competências, e nas dos outros. Sem mudança não há solução.

O *coaching* é um processo que tem como premissa o desenvolvimento, a motivação e o apoio ao indivíduo de modo que ele saia do estado atual em que se encontra para atingir o estado desejado, a partir de um objetivo claro e definido. O conceito de *coaching* está atrelado à interação entre duas ou mais pessoas (*coaching* individual - um *coach* e um *coachee* - ou *coaching* em grupo - um *coach* e vários *coachees*). Neste estudo, têm-se o professor como o *coach* e o grupo de alunos como *coachees*. Nesse processo, o professor-*coach* precisa desenvolver, além de conhecimentos específicos, algumas noções de psicologia para mobilizar a motivação e levar o seu aluno a resultados extraordinários. O procedimento consiste em ajudar o estudante a aprender e desenvolver competência, e não repassar tudo pronto a ele. Ou seja, fazendo uma analogia com o provérbio chinês, o *coaching* aponta para uma visão na qual o docente deve ensinar o caminho ao aluno: "Dê um peixe a um homem faminto e você o alimentará por um dia. Ensine-o a pescar, e você o estará alimentando pelo resto da vida".

Com base nessa contextualização, o objetivo deste estudo é mapear práticas do profissional de *coach* como ação inovadora para potencializar o aprendizado. Para tanto, o artigo está organizado em cinco seções. A primeira, introdutória, é esta aqui explicitada. Na segunda seção, descreve-se a trilha metodológica, com os procedimentos da pesquisa. Na terceira seção, apresentam-se os resultados e realiza-se uma análise bibliométrica. Na quarta seção, são feitas as considerações finais e é apresentada a relevância das práticas do professor-*coach* que caracterizam a ação como inovadora e possível de potencializar o processo de ensino e de aprendizagem em cursos de Engenharia. Por último, na quinta seção, elencam-se as referências utilizadas.

2 TRILHA METODOLÓGICA

Para atender ao objetivo desta pesquisa, trabalhou-se a partir de uma visão exploratório-descritiva com o método indutivo, que permitiu delinear o tema, ampliar a familiaridade dos pesquisadores, a partir de dados suficientes, e inferir uma nova concepção com base no caminho percorrido (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Como método de pesquisa da literatura, utilizou-se a busca sistemática em uma base de dados *on-line*, seguida de uma análise bibliométrica dos resultados. A bibliometria é uma metodologia oriunda das ciências da informação que utiliza métodos matemáticos e estatísticos para mapear documentos e dados de publicação. Ela permite a organização e a análise quantitativa de dados relevantes como: produção por região; temporalidade das publicações; pesquisas por área do conhecimento; contagem da citação do estudo; fator de impacto de uma publicação científica, entre outros (FEATHER; STURGES, 2003). Essa análise permite a sistematização dos resultados de uma pesquisa e a minimização da ocorrência de possíveis vieses ao se olhar para um determinada temática.

Para a análise bibliométrica, o estudo foi organizado em três etapas distintas: planejamento, coleta e resultado. Essas etapas aconteceram de modo integrado para responder à problemática definida segundo o objetivo geral da pesquisa, a saber: Quais intersecções permeiam a atuação do *coach* como ação inovadora para potencializar o aprendizado nos cursos de Engenharia?

O **planejamento** iniciou-se no mês de maio de 2017, quando a pesquisa foi realizada. No seu escopo, foi definida como relevante a base de dados Scopus (<<http://www.scopus.com>>), devido a seu caráter interdisciplinar, sua atualização constante e



também por esta ser definida como uma das maiores bases de resumos e referências bibliográficas de literatura científica revisada por pares. Na sequência, considerando-se a problemática, delimitaram-se os termos de busca, a saber: “coach” AND “teacher” AND “teaching”. Como princípio básico para a busca, optou-se pela utilização dos termos nos campos “title”, “abstract” e “keyword”, sem restrição temporal, de idioma ou outra qualquer que pudesse limitar o resultado.

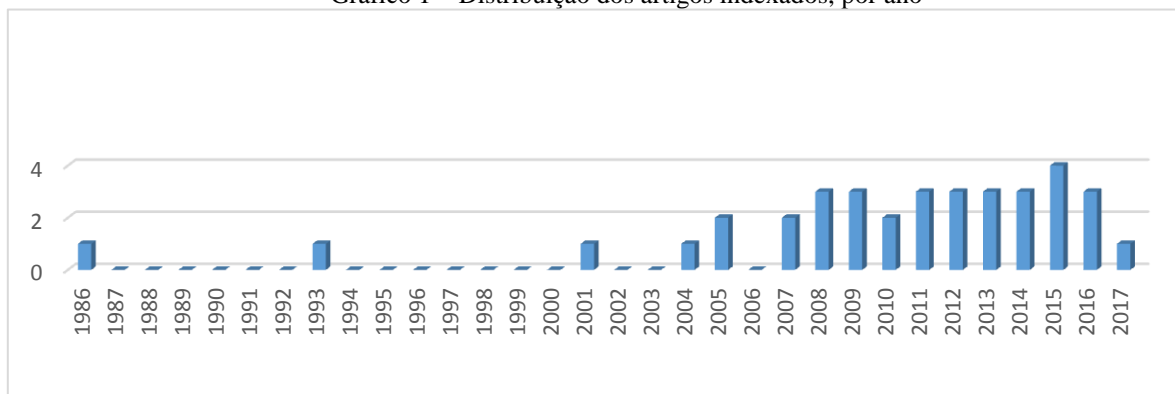
Na fase de **coleta de dados** recuperou-se um total de 415 documentos indexados, com predominância de 65% dos resultados concentrado na área de ciências sociais, seguida pelas áreas: saúde, com 38,6% dos resultados; ciências da computação, com 12,1%; engenharia (grande área e engenharia química), com 9%. De acordo com o objeto de estudo, delimitou-se o resultado à área de engenharia, o que resulta em 36 trabalhos indexados, com o primeiro registro datado de 1986 e o último de 2017, já que a pesquisa foi realizada no dia 11 de maio de 2017. Contudo, somente em 2009 registrou-se estudo que intersectava a área das engenharias.

Como **resultado** dessa coleta de dados, identificou-se que os trabalhos localizados são todos artigos revisados por pares, escritos por 94 diferentes autores, vinculados a 55 instituições provenientes de diferentes países. A indexação na base de dados *on-line* Scopus foi feita a partir de 160 diferentes palavras-chaves, distribuídas em dez áreas do conhecimento.

3 APRESENTAÇÃO DE DADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, analisou-se a distribuição temporal dos trabalhos, o que permitiu identificar que a primeira publicação está datada de 1986, com um artigo publicado. Depois, há um intervalo de sete anos sem publicações, ou seja, de 1987 a 1992 não houve nenhum registro. Já no ano de 1993, teve-se uma publicação isolada. De 1994 a 2003, ocorreu outro período sem registros de publicações. Nos dois anos seguintes, 2004 e 2005, teve-se o registro de duas publicações. Já em 2006, não houve publicação; em 2007, duas publicações; em 2008 e 2009, três publicações por ano. Em 2010, a indexação apontou duas publicações. De 2011 a 2014, houve três publicações indexadas por ano. Em 2015, houve um pequeno aumento nas publicações e obteve-se um número de quatro artigos indexados na base de pesquisa. Em 2016, identificou-se novamente uma diminuição no número de artigos publicados, com três artigos. Já em 2017, até o momento desta pesquisa na base de dados, identificou-se apenas um artigo indexado. Essa frequência mostra, conforme o Gráfico 1, a descontinuidade e a carência de pesquisas na área do profissional *coach* se intersectada com práticas de ensino-aprendizagem.

Gráfico 1 – Distribuição dos artigos indexados, por ano



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Organização



UDESC
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DE
SANTA CATARINA



Promoção





O primeiro artigo localizado, publicado no ano de 1986, intitulado “*Sail training with a sailing simulator*”, teve como autores Klingler, Joseph e Andrews e discutiu a simulação de navegação baseada em computador pessoal. O estudo apresentou o método como conveniente e eficiente para o aprendizado de conceitos de navegação, desde o vento aparente e a velocidade até estratégias de alto nível para navegar competitivamente em condições de vento complexas.

Após o intervalo de sete anos sem publicação, em 1993 foi publicado o artigo “*Facilitator: as teams battle to be effective*”, de McChesney III. O objetivo desse artigo foi discutir o auxílio de equipes nas soluções de tarefas que tivessem o máximo de participação de seus membros e, quando possível, baixa interferência do facilitador, o qual atua como um consultor de processo, professor e treinador.

Depois de seis anos sem registros de publicação, no ano de 2001 foi publicado o artigo “*Pupil-centred learning, ICT, and teacher behaviour: observations in educational practice*”, que trata das tecnologias da informação e da comunicação que contribuem para ambientes de aprendizagem inovadores e centrados nos alunos. Segundo o estudo, nesses ambientes as características curriculares melhoram as características dos alunos, e os professores atuam como treinadores. Esse artigo apresenta os resultados de uma pesquisa sobre as características de ensino-aprendizagem e o papel do professor em ambientes de aprendizagem que adotam tecnologias de informação e comunicação.

Após mais três anos sem publicações, em 2004 foi publicado o artigo “*Development of web-based correction system for artistic design*”, de Kura, Kakehi, Suzuki, Sugiyama, Takahashi e Takemiya. Esse estudo discutiu o desenvolvimento de um sistema de correção para a educação em *design* artístico baseado na *web*. O sistema tem como objetivo eliminar as restrições quanto ao tempo e à localização dos estudos para os alunos e professores.

Já a partir de 2009 foram localizadas as primeiras publicações que integravam a área de engenharia. O primeiro artigo, de 2009, intitulado “*Student engagement in a structured problem-based approach to learning: a first-year electronic engineering study module on heat transfer*”, de Montero e Gonzalez, fez um debate sobre a aprendizagem baseada em problemas – metodologia que tem sido o cerne do desenvolvimento na educação de engenharia nos últimos anos. Esse artigo apresenta uma abordagem estruturada de aprendizagem baseada em problemas para o ensino de um módulo introdutório sobre transferência de calor no primeiro ano de um programa de pós-graduação em engenharia eletrônica.

Outro artigo publicado nesse ano foi “*Integrating graduate design coaches in undergraduate design project teams*”, de autoria de Powers e Summers, que descreveu como um estudante de pós-graduação em engenharia mecânica foi empregado como treinador em uma equipe sênior de *design* na graduação. Esse treinador trabalhou no desenvolvimento de uma máquina de modelagem de injeção de plástico de baixo volume e baixo custo.

Ainda em 2009, teve-se a indexação do artigo “*Integrating professional skills in the 21st century engineering and technical curriculum*”, que discutiu o desafio de engenharia para o programa do século XXI, baseado em conceitos do modelo de Educação de Engenharia de Projeto Integrado Transferível (TIDEE), desenvolvido em meados da década de 1990 para se concentrar na melhoria contínua da educação em *design* de engenharia.

Em 2010, foi publicado outro artigo com foco na educação em engenharia, intitulado “*High school enterprise: authentic engineering experiences in secondary education*”, de Oppliger, Kampe e Troesch, que discutiu autênticas experiências de engenharia no ensino secundário sob um olhar voltado para a necessidade de preparar mais e mais os indivíduos, como apontam instituições da área.



Em 2011, localizou-se o estudo *“Active learning environment: applying the problem based learning approach to Amoeba distributed operating system”*, com foco na discussão da aprendizagem baseada em problemas. O estudo referencia o ambiente de aprendizagem como todo espaço em que o problema permite o aprendizado, pois os alunos percebem que precisam adquirir novos conhecimentos antes de resolvê-lo. O artigo também discute a experiência de uma abordagem estruturada de aprendizagem baseada em problemas para o ensino de um módulo introdutório sobre sistema operacional distribuído em um programa de pós-graduação em engenharia da computação.

Em 2012, foi indexado o artigo *“Enabling innovation in engineering education by providing flexible funds for teaching staff”*, de Friese, Terkowsky, May, Tekkaya, Schuster, Richert e Jeschke. Esse artigo discute a alta qualidade na educação na área de engenharia e chama a atenção para os desafios “do amanhã”. Com base nesse olhar, os autores destacam as universidades que precisam ajustar seus currículos aos requisitos atuais para superar a escassez global de engenheiros.

No mesmo ano, foi publicado o artigo *“On the benefits of using the engineering design process to frame project-based outreach and to recruit secondary students to STEM majors and STEM careers”*, de Kampe e Oppliger, que evidencia os benefícios de se usar o processo de *design* de engenharia para enquadrar o alcance de projetos e recrutar estudantes secundários. O estudo também apresenta uma discussão sobre a proposta pedagógica de um programa de extensão referente à aprendizagem baseada em projetos.

Em 2013, teve-se a indexação do artigo *“Learned lessons from the first year research experiences for teachers program”*, de Kaya, Yelamarthi, Dejong, Cheng, Kettler e Chen, que trata das principais lições aprendidas a partir de um olhar sobre o primeiro ano de experiências de pesquisa para o programa de professores da Fundação Nacional de Ciências (NSF), dos Estados Unidos, intitulado Pesquisa de Engenharia Multidisciplinar para o Futuro Rural de Michigan.

No ano de 2014, registrou-se a publicação do artigo *“A comparison of adult learning characteristics between first-year and senior capstone students”*, de Pembridge, que apresentou um comparativo das características de aprendizagem de adultos para alunos do ensino superior. O estudo aponta que a capacidade de ensinar engenheiros e formar a competência de trabalho eficaz em um campo ou disciplina depende de uma educação que esteja situada em um ambiente realista e comparável, comumente visto em cursos de aprendizagem baseada em projetos.

Em 2015, foram publicados dois artigos denominados, respectivamente: *“Factors that support teacher shift to engineering design”*, de Kukreti, Maltbie e Steimle; e *“Work-in-progress: European platform for innovation and collaboration between engineer students (EPICES)”*, de Francois, Lanthony, Nordstrom, Nahri, Viksne, Buijs, Van Petegem, Come, Patalano, Fioriti e Ruiz. O primeiro texto discute os fatores que ajudam o professor a mudar de projeto de engenharia através da análise do programa de desenvolvimento profissional conduzido pela Universidade de Cincinnati, destinado a professores de ensino médio e de Ciências e Matemática. O segundo artigo trata da plataforma europeia para inovação e colaboração entre estudantes de engenharia (EPICES), cujo objetivo é apresentar um *framework* e um método de aprendizagem baseado em projetos a distância, com base em plataformas técnicas já existentes e ainda em desenvolvimento, isto é, ferramentas de colaboração e engenharia. Essa publicação apontou a intersecção entre o papel dos professores, o processo de *coaching* e a participação dos alunos, e parte da análise da participação de um “treinador” para promover a aprendizagem baseada em projetos, incluindo a formação para professores e o desenvolvimento de métodos de avaliação. De acordo com o estudo, essa é uma questão-chave a ser discutida para que se possa desenvolver a

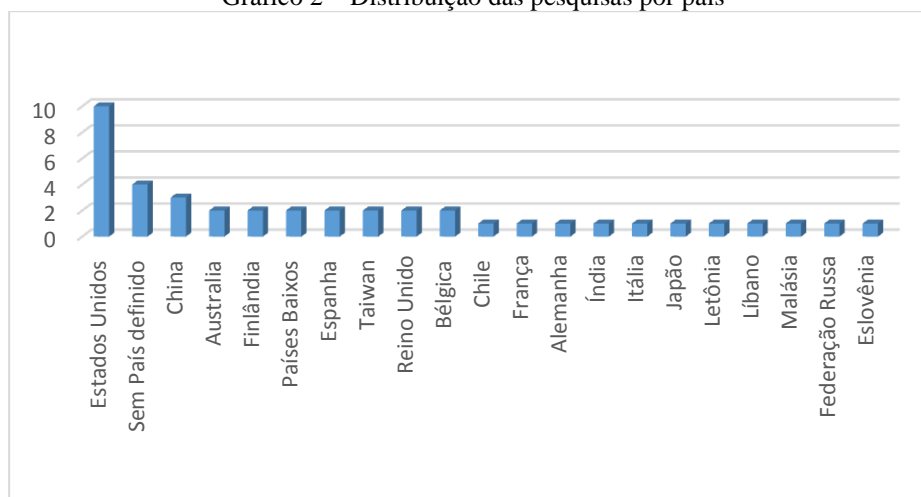


aprendizagem baseada em projetos com estudantes de engenharia, especialmente em contexto internacional e/ou industrial, que exige uma colaboração forte e eficaz de todos os atores para ter sucesso e inovar no quadro de aprendizagem.

Dos 36 artigos que compuseram a amostra dessa análise, apenas 11 tiveram sua discussão voltada à educação inovadora na área da engenharia. Contudo, o artigo “*Work-in-progress* [...]” foi o único que debateu diretamente a prática do profissional de *coach* como ação para promover o ensino com vistas a uma aprendizagem significativa, segundo o olhar da aprendizagem baseada em projetos, e que aponta uma ativa participação dos atores da ação de ensinar e aprender.

Com base em um ponto de vista sistêmico e direcionado aos 36 trabalhos, observa-se uma lista de países variados que se destacam na pesquisa, com ênfase para os Estados Unidos, com 24% das publicações totais indexadas, ou dez artigos. Em segundo lugar, têm-se 10% das publicações indexadas sem país definido. A China destaca-se em terceiro lugar, com três publicações indexadas. Outra constatação feita foi a ausência de indexações provenientes do Brasil. O Gráfico 2 demonstra os países envolvidos em publicações indexadas na área segundo a base de dados Scopus.

Gráfico 2 – Distribuição das pesquisas por país



Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Na sequência, analisaram-se os autores que aparecem no resultado da busca, o que permite afirmar que não se tem uma referência de autoria. De qualquer forma, a integração de ação inovadora é necessária e deve ser baseada em metodologias e práticas de ensino, mesmo sob o olhar ainda incipiente a partir do processo de *coaching*, contudo, é um olhar em construção e desenvolvimento. No Quadro 1, estão expostos os autores de destaque, com no mínimo duas indexações na base de dados Scopus.

Quadro 1 - Autores com maior número de publicações na área, com suas afiliações e seus países

Autor	Quantidade de publicações	Afiliação	País
KAMPE, Jean Celeste Malzahn	3	Universidade Tecnológica de Michigan, Departamento de Fundamentos de Engenharia	Estados Unidos
OPPLIGER, Douglas E.	3	Universidade Tecnológica de Michigan, Departamento de Fundamentos de Engenharia	Estados Unidos



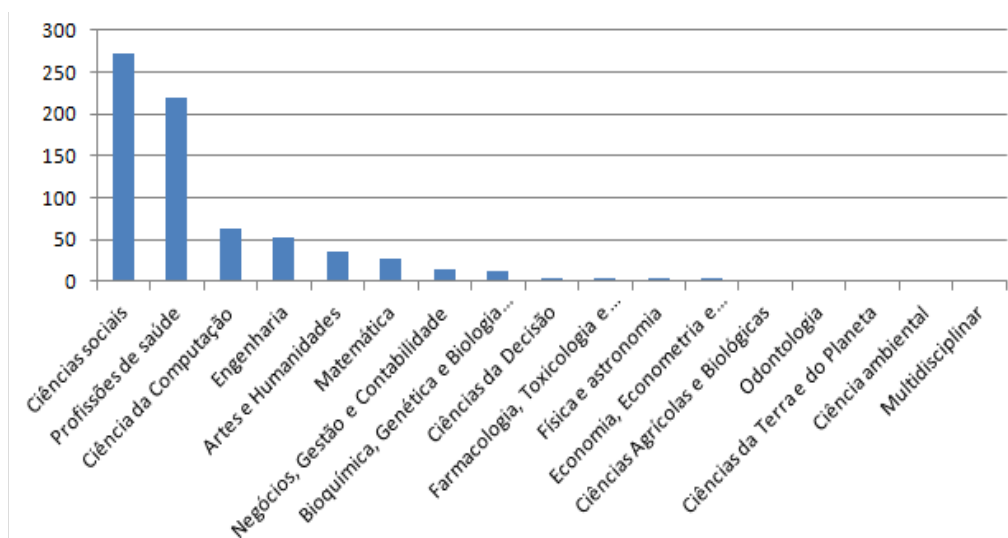
CHEN, Chihyang	2	Universidade Nacional de Taiwan, Departamento de Engenharia Eletrônica	Taiwan
HSIAO, Chunchieh	2	Universidade Nacional de Taiwan, Departamento de Engenharia Eletrônica	Taiwan
LEE, Renguey	2	Universidade Nacional de Taiwan, Departamento de Engenharia Eletrônica	Taiwan
LIN, Robert	2	Universidade Nacional de Taiwan, Departamento de Engenharia Eletrônica	Taiwan
TROESCH, Valorie	2	Universidade Tecnológica de Michigan, Departamento de Humanidades	Estados Unidos

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Com base nessa descrição, evidencia-se que é sete o número de autores que se destacam com mais de duas indexações. Destes, quatro são da Universidade Nacional de Taiwan, e três, da Universidade Tecnológica de Michigan, dos Estados Unidos.

Quanto à concentração das pesquisas por área de conhecimento, percebeu-se que as áreas com mais ocorrências são: Ciências Sociais; Profissões da Saúde (Medicina, Enfermagem, Psicologia e Neurociências); Ciências da Computação; Engenharia (Engenharias e Engenharia Química); Artes e Humanidades, conforme ilustra o Gráfico 3.

Gráfico 3 – Áreas do conhecimento das publicações localizadas



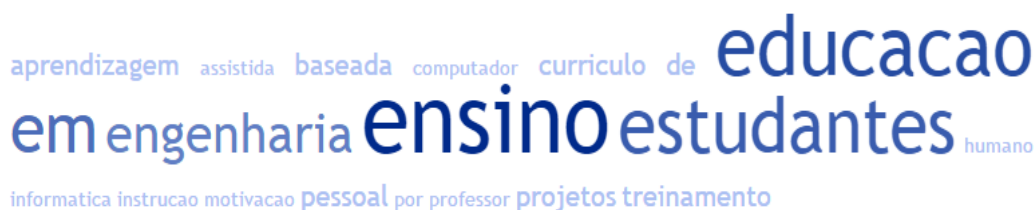
Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

A partir da análise bibliométrica feita no grupo de trabalhos recuperados na base de dados Scopus, foram verificadas as palavras-chaves utilizadas, que se sintetizam em 126 diferentes termos. O destaque ficou com a palavra-chave “ensino”, com 27 ocorrências, seguida de “estudantes”, com 19 ocorrências; “educação” e “educação em engenharia”, com 10 ocorrências cada; “currículo”, com seis ocorrências; “treinamento de pessoal” e “aprendizagem baseada em projetos”, com cinco ocorrências cada; “instrução assistida por computador”, “educação informática”, “humano”, “motivação” e “professor”, com quatro ocorrências cada. As outras palavras não foram consideradas neste artigo, pois aparecem com



a frequência igual ou inferior a três. A Figura 1 destaca as maiores ocorrências das palavras-chaves.

Figura 1– Nuvem das palavras-chaves dos estudos localizados



Fonte: Elaborada pelas autoras (2017).

Na análise das palavras-chaves, percebe-se que a discussão sobre o *coaching* como ação inovadora para potencializar o aprendizado congrega diferentes temas, com ênfase de indexação nas palavras-chaves “estudantes”, “educação”, “educação em engenharia” e “currículo”.

Por fim, com base em uma análise qualitativa dos resultados, constata-se que o debate envolve ainda a preocupação com ações inovadoras para potencializar o aprendizado por meio de metodologias que possibilitam novas formas de ensinar e aprender. Isso requer uma proposta ativa de metodologias educacionais, que pode ser trabalhada a partir de conceitos de metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas e aprendizagem baseada em projetos, nas quais a ação professoral aconteça muito além do conhecimento teórico – ela deve integrar ações práticas e conhecimentos de natureza psicológica em que o motivar e o integrar as diferentes fases e estágios da aprendizagem podem ser soluções para a problemática inserida no contexto. Essa nova prática exige que os professores, nas diferentes áreas, representadas neste estudo pela "lente da formação em engenharia", contem com ferramentas e conhecimentos do processo de *coaching*.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tratar da prática de *coaching* como uma ação inovadora para potencializar o aprendizado implica debater aspectos relacionados ao processo didático-pedagógico de ensinar e aprender atrelado a ferramentas inovadoras que formem um sujeito crítico e autônomo e destacar a preocupação, principalmente no contexto de trabalho na área educacional, em busca de qualidade na formação. Além disso, a prática e os conhecimentos do *coaching* podem ser utilizados para promover a interação para a conquista de resultados no contexto prático e naquele associado à construção de conhecimento do indivíduo, futuro engenheiro, por meio de uma abordagem centrada no aluno que seja capaz de contemplar várias estratégias de ensino para atender aos diferentes tipos de aprendizagem.

O mapeamento científico da produção relacionada ao tema “*coaching*” pode ser considerado como ação inovadora para potencializar o aprendizado e as discussões da contemporaneidade que emergem no campo multidisciplinar, intersectando as discussões a partir das áreas de Ciências Sociais; Profissões da Saúde; Ciências da Computação; Engenharias; Artes e Humanidades, para potencializar o desenvolvimento de competência do aluno. Identificou-se que o processo de *coaching* permite o aprimoramento de ações e estratégias docentes que auxiliam o aluno a desenvolver suas competências de aprendizagem.



Finalmente, tem-se claro que, apesar da prática do profissional de *coaching* ser considerada recente no Brasil e frequentemente encontrada no âmbito profissional e/ou pessoal, o processo – que é rico em técnicas – pode contribuir significativamente com o contexto acadêmico de formação continuada. Essa abordagem pode ser utilizada tanto para trabalhar com estudantes quanto com equipe de professores, ou mesmo com gestores e pais, sempre com o intuito de potencializar o desenvolvimento do aluno para sua formação teórico-prática. Sugere-se, assim, que estudos nas diferentes áreas sejam analisados e ampliados por um olhar integrado de ação no fazer educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEATHER, J.; STURGES, R. P. **International encyclopaedia of information and library science**. Disponível em: <<https://goo.gl/FqSaRz>>. Acesso em: 21 maio 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, L. A.; MACILHA, J.; RICHARDS, J. **Coaching**: passo a passo. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

PÉREZ, J. F. B. **Coaching para docentes**. Portugal: Porto, 2009.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, 2009, p. 155-172. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/21>>. Acesso em: 12 maio 2017.

COACHING PRACTICES AS AN INNOVATIVE ACTION TO LEARNING

Abstract: *Innovation is part of contemporary society and requires new cultural, economic and social practices. In this context, new artifacts and non-pedagogical practices to potentiate teaching and learning are necessary. The development of actions that promote learning is essential for students that have strong contact with information and communication technologies and live in a knowledge-based society. Coaching emerges as a process with innovative practices that place the student as an interlocutor of his/her own learning. The coaching process can be used for the development of competence and it has the action for results as word of order. These actions allow the student to develop confidence and self-esteem to write a meaningful academic journey as a starting point for a legacy to the science. From this look, the objective of this paper is to map practices of the coach as an innovative action to enhance learning at engineering courses. To accomplish this goal, a systematic search and a bibliometric analysis were carried out. As a result, this kind of research emerges in the field of Social Sciences and intersects discussions in the fields of Health, Computer Science, Engineering and Arts and Humanities.*

Key-words: *Coaching, Coach, Teacher, Teaching, Learning.*